

## **O Conto «Clara dos Anjos», de Lima Barreto: transcrição e colação<sup>1</sup>**

Marcus Vinícius Ferreira da Silva<sup>2</sup>

### **1. Introdução**

No conto «Clara dos Anjos», do ficcionista brasileiro Lima Barreto, tem-se a história da personagem epônima, uma doce e jovem negra, moradora de um subúrbio carioca, que se entrega amorosamente ao cantor de modinhas Júlio Costa, jovem branco e de má conduta. No percurso da fábula, após engravidar e ser rejeitada pela família de seu par romântico, Clara acaba conhecendo o despreço da sociedade por si, decorrente da sua condição social.

O conto tem sua primeira publicação em livro no ano de 1920, na coletânea **Histórias e Sonhos**, pela editora de Gianlorenzo Schettino. Trata-se de uma edição precária, que possui diversas limitações, tanto do ponto de vista da preparação, quanto da revisão textual. Essa condição é usual nos livros de Lima Barreto publicados em vida, dada a sua posição social periférica e as consequentes limitações financeiras, como bem confirma Schwarz (2017, p. 8-20).

Partindo da tradição impressa do conto «Clara dos Anjos», esta investigação contempla a prática de transcrição semidiplomática da primeira edição da narrativa, e a comparação desta com quatro edições posteriores, com o intuito de identificar e registrar lugares críticos. Pretende-se analisar até que ponto as alterações do texto por diferentes editoras foram ajustadas ou afetaram o sentido do texto original.

### **2. Objetivos**

Geral

Analisar as modificações realizadas por diferentes editoras, em diferentes épocas, no texto do conto «Clara dos Anjos», de Lima Barreto.

Específicos

---

<sup>1</sup> Trabalho oriundo de um recorte da pesquisa de iniciação científica **O Conto «Clara dos Anjos», de Lima Barreto: tradição impressa e inquérito à sintaxe**, realizada entre os anos 2018 e 2019.

<sup>2</sup> Graduando na Licenciatura em Letras da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

- a) transcrever semidiplomaticamente a edição príncipe do conto;
- b) comparar o texto da transcrição com o de diferentes publicações posteriores;
- c) identificar as alterações textuais realizadas nos testemunhos que compõem este corpus;
- d) verificar até que ponto as divergências interferem no sentido do texto original.

### 3. Fundamentos teórico-metodológicos

Este trabalho é norteado pelo raciocínio dedutivo. Trata-se de uma pesquisa aplicada na medida em que esboça a construção de uma edição crítica. No que se refere ao aporte teórico, predominantemente, está atrelado à esfera da Crítica Textual.

Em primeiro lugar, realizou-se transcrição semidiplomática<sup>3</sup>, conservadora, da edição príncipe do conto «Clara dos Anjos», mantendo-se a grafia original. Ao transcrever, as mudanças de linhas foram marcadas por uma barra ( | ), já as mudanças de páginas marcadas por duas barras ( || ). Após a conclusão, confrontou-se o texto do exemplar de colação, com o de edições posteriores.

Além da primeira edição, dispôs-se de mais quatro testemunhos de diferentes períodos e editoras. Cada exemplar recebeu por denominação uma letra (A, B, C, D, E), da mais antiga (A) à mais recente (E). Seguindo essa lógica, os testemunhos são comparados à transcrição e as divergências são apontadas segundo as normas propostas nos manuais que embasam este trabalho.

Os lugares críticos identificados foram evidenciados por meio de notas de rodapé. As atualizações ortográficas vigentes entre 1920 (ano da publicação do primeiro testemunho) até 2018 (ano da publicação do último testemunho) foram estudadas para que modificações neste âmbito fossem desconsideradas.

No que se refere à Crítica Textual, tem-se por base teórica os manuais: **Introdução à Crítica Textual**, de César Nardelli Cambraia (2005); **Base Teórica de Crítica Textual**, de Leodegário A. de Azevedo Filho (2004); **Manual de Crítica**

---

<sup>3</sup> Essa modalidade de transcrição/edição procura manter o texto original da forma mais fiel possível, o grau de intervenção por parte do crítico é mediano e as interferências são previamente discutidas e estabelecidas. Cambraia (2005, p. 95-96) também denomina esse tipo transcrição/edição como paleográfica, todavia, esse conceito considera um original manuscrito como ponto e partida, diferentemente do objeto de estudo dessa pesquisa que se trata de um texto impresso. Assim sendo, a edição aqui apresentada se aproxima mais da visão de Spina (1977, p. 79), que a apresenta uma tentativa de melhoramento do texto trazendo informações não contidas no testemunho original.

**Textual**, de Alberto Blecua (1983); e **Introdução à Edótica**, de Segismundo Spina (1977). Tais volumes apresentaram-se como guias no que se refere à produção da edição crítica do conto.

Partindo da consciência da importância do texto escrito perante a Literatura, a Crítica Textual, que segundo Cambraia (2005, p. 19) contribui para a recuperação do patrimônio cultural escrito, também colabora com o trabalho de Crítica Literária ao garantir que se tenha um texto genuíno, que o autor efetivamente produziu.

#### **4. Resultados e Discussões**

É sabido que, em seu processo de cópia, todo texto pode sofrer diversas alterações, que são objeto de estudo da Crítica Textual. Quando uma narrativa é muitas vezes editada e publicada, é natural que, no processo de revisão, algumas partes do texto sejam modificadas. Essas modificações podem ser, segundo Cambraia (2005, p. 6-7), autorais (feitas pelo próprio escritor) e não autorais (feita por terceiros).

A única edição do conto que o próprio literato teve a oportunidade de revisar e publicar foi a príncipe. Todas as outras edições posteriores — testemunhos A, B, C e D (na transcrição) — publicaram-se postumamente; ou seja, trata-se de testemunhos que possuem modificações não autorais.

O apontamento de lugares críticos serviu como um termômetro que apresenta os seguintes questionamentos: há modificações acidentais e modificações propositais? Até que ponto a intervenção alheia é saudável e contribui para com a fluidez do texto literário em questão? Durante a cópia, há prejuízo para com a ideia que o autor almejou passar para seus leitores?

Por meio da transcrição, verificou-se que as alterações realizadas pelas editoras nos testemunhos anotados não prejudicam a fluidez da obra. Apresentam-se alterações que mudam o sentido, mas que contribuem para o enriquecimento do texto. Observa-se em: «Foi ao encontro da mãe. Não lhe disse nada; abraçou-a, chorando. A mãe também chorou e, quando Clara parou de falar, entre soluços...» (BARRETO, 1920, p. 153). O narrador relata, em um primeiro momento, que Clara não disse nada e apenas chorando abraçou sua mãe; num segundo momento, diz «...quando Clara parou de falar...». Todos

os testemunhos posteriores trocam o verbo «falar» por «chorar», o que evita contradições e ajusta o sentido do texto — Clara não estava falando, mas sim, chorando. O erro no testemunho original pode ter sido causado por vários fatores: o mais provável é que tenha sido cometido pelo editor da primeira publicação.

Devido à precariedade da edição príncipe, muitas das alterações realizadas pelas outras edições tornam-se justificáveis e acabam por melhorar o texto, sem o descaracterizar. Um bom exemplo de correção é quando, no exemplar de colação, lê-se o nome próprio «Glara» (BARRETO, 1920, p. 144) referindo-se à personagem principal. Todos os outros testemunhos corrigiram esse equívoco, grafando «Clara».

Na transcrição, também se observam mudanças relacionadas à formatação do texto, principalmente no que se refere à inserção e supressão de parágrafos. Os testemunhos C e D apresentaram uma maior quantidade de alterações desse tipo, mas que não influenciam significativamente o plano semântico.

Atualizações na pontuação do texto, sobretudo a inserção e a supressão de vírgula, também foram constatadas. Nesse caso, foi necessária atenção redobrada, visto que a ordem da pontuação pode alterar completamente o campo semântico do período, entretanto, nesta análise, isso não foi constatado. Um bom exemplo de supressão de vírgula se apresenta no trecho: «...um terço total da casa, havia, nos fundos, um puxadito...» (BARRETO, 1920, p. 143); a segunda e a terceira vírgula desse trecho deixam de existir nos testemunhos B, C e D. Como já exposto, não há prejuízo semântico, e sim, um ajuste da função sintática.

## **5. Considerações Finais**

Vê-se muito de Lima Barreto em «Clara dos Anjos»: a sua condição de negro, pobre e suburbano é exemplificada na obra por meio da personagem título. Literariamente trata-se de uma rica narrativa que denuncia preconceitos presentes no período em que foi publicada.

Ao se realizar o confronto dos testemunhos que compõem o corpus deste trabalho, verificam-se uma série de dissonâncias da edição príncipe, sobretudo no que se refere a sintaxe empregada.

Contudo, apesar de tantas modificações não autorais, as mudanças identificadas não afetam o sentido do texto original, algumas, inclusive, como as expostas anteriormente, contribuem para seu melhoramento.

## 6. Referências

AUERBACH, Erich. **Introdução aos estudos literários**. São Paulo: Cultrix, 1972.

AZEVEDO FILHO, L. A. de. **Base Teórica de Crítica Textual**. Rio de Janeiro: H. P.

Comunicação, 2004. BARRETO, L. Clara dos Anjos. In: \_\_\_\_\_. **Lima Barreto**: obra reunida. 1. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018. v. 2, p. 123-133.

\_\_\_\_\_. Clara dos Anjos. In: \_\_\_\_\_. **Contos Completos**. S. Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 466-484.

\_\_\_\_\_. Clara dos Anjos. In: \_\_\_\_\_. **Histórias e Sonhos**. S. Paulo: Ática, 1998. p. 124-131.

\_\_\_\_\_. Clara dos Anjos. In: \_\_\_\_\_. **Histórias e Sonhos**: contos. 2. ed. S. Paulo: Brasiliense, 1961. p. 179-191.

\_\_\_\_\_. Clara dos Anjos. In: \_\_\_\_\_. **Histórias e Sonhos**: contos. 2. ed. Rio de Janeiro: Gianlorenzo Schettino, [1920]. p. 142-153.

BLECUA, A. **Manual de Crítica Textual**. Madrid: Castalia, 1983.

CAMBRAIA, C. N. **Introdução à Crítica Textual**. S. Paulo: Martins Fontes, 2005.

SCHWARCZ, L. M. **Lima Barreto**: triste visionário. S. Paulo: Companhia das Letras, 2017.

SPINA, S. **Introdução à Edótica**. São Paulo: Cultrix, 1977.